



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº DE - CPIPANDEMIA

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 58, § 3º, da Constituição Federal, da Lei nº 1579 de 1952 e do art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal, a convocação do Senhor Ernesto Henrique Fraga Araújo, ex-Ministro de Estado das Relações Exteriores, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

JUSTIFICAÇÃO

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia do novo coronavírus. Uma pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença quando se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Trata-se, portanto, de um problema global, que requer uma resposta coordenada dos países.

Ademais, houve uma enorme união de esforços - de diversos países, organismos internacionais, e da comunidade científica, para o desenvolvimento de vacinas contra a doença. Esses esforços deram resultado e a humanidade conseguiu produzir imunizantes em tempo recorde. Passamos, então, a uma corrida global pelo acesso a esses imunizantes, e aos insumos para sua fabricação.

É óbvia, em um contexto como esse, a importância do Ministério das Relações Exteriores - para coordenar esforços internacionais e, principalmente, assegurar vacinas para o Brasil. Infelizmente, a atuação do Ministério das Relações Exteriores, sob o comando do senhor Ernesto Araújo, foi desastrosa. Ao invés de



trabalhar por soluções para a crise, o senhor Ernesto Araújo se mostrou uma fábrica de problemas.

Para começar, uma das características mais visíveis do ex-Chanceler é o uso sistemático de mentiras com o objetivo de tentar construir no imaginário de boa parte dos cidadãos brasileiros uma fantasia a respeito de inimigos que não existem e, especialmente, sobre uma aparente normalidade da saúde no Brasil em meio a uma pandemia sem precedentes.

Nesse sentido, as condutas do denunciado atingiram patamares ainda mais graves e inaceitáveis precisamente com o advento da pandemia do novo coronavírus e o seu incontestável agravamento ao longo de mais de um ano.

Em recente evento virtual, na data de 05/03/2021, do Conselho das Américas, organização empresarial fundada na década de 60 e que reúne representantes de investidores privados norte-americanos, o Ministro declarou: "O sistema de saúde está, claro, sob estresse, mas está conseguindo suportar bem. Tem falta de UTI em alguns estados, mas, no geral, o sistema está suportando bem."

Ainda no mês de março do corrente ano, rebateu notícia veiculada pela CNN americana mentindo deliberadamente, no sentido de que, após uma decisão do Supremo Tribunal Federal tomada em abril de 2020, o Presidente da República teria ficado de mãos atadas, apenas competindo aos governadores dos Estados o poder para estabelecer e gerir as medidas de distanciamento social. O chanceler foi desmentido na ocasião por um dos Ministros da Suprema Corte que participou do referido julgamento.

Noutra ocasião, seguindo orientação do Sr. Araújo, a embaixada brasileira em Madri desferiu ataque ao jornal El País, através de carta enviada pelo embaixador brasileiro na capital espanhola, afirmando que os êxitos da campanha contra a covid-19 no Brasil são reconhecidos pela população, acrescentando ainda que a pobreza tem caído e que a democracia é sólida em nosso país.

Em outro episódio, no dia 23 de março, a delegação brasileira na Organização Mundial de Saúde afirmou que a crise de desabastecimento de oxigênio que assola o Brasil foi apenas um incidente "temporário e localizado". No entanto, é notório que há uma grave crise de desabastecimento no país inteiro.

Além das sistemáticas mentiras, o ex-Ministro não atuou, como deveria, para conseguir vacinas para o Brasil. Pelo contrário, criou crises e atrapalhou os esforços do país para conseguir os tão disputados imunizantes, e os insumos para sua fabricação.

Apesar do Brasil fazer parte dos BRICS junto com alguns dos maiores produtores de vacinas do mundo: Rússia (Sputinik V), China (Sinovac e Sinopharm) e Índia (Covaxin), o país não se utilizou desse importante fórum internacional para garantir vacinas. O ex-Chanceler preferiu usar o foro para perseguir seus devaneios ideológicos de combate ao "comunismo" e "globalismo". Na cúpula dos BRICS realizada em Setembro de 2020, ao invés de assegurar a vacina, o Chanceler preferiu criticar a OMS. Ademais, o ex-Ministro protagonizou crises justamente com nossos parceiros.

O ex-Ministro criou diversos atritos com a China, principal parceira comercial do Brasil e aliada do Instituto Butantan para a produção da Coronavac, o principal imunizante do plano nacional de imunização. O senhor Ernesto Araújo já tratou a Covid-19 como "vírus chinês" e "comunavírus"; declarou apoio a Eduardo Bolsonaro nas contendas que o filho do Presidente da República com o Embaixador da China no Brasil; chegou a pedir a troca do embaixador chinês em duas ocasiões, mas foi ignorado pela China, que fez chegar ao Ministério das Relações Exteriores a mensagem de que Yang Wanming tinha boa reputação no país asiático.

Desperdiçou, também, nosso relacionamento com a Índia. Em reunião com o Chanceler Indiano, em 11 de novembro de 2020, Ernesto Araújo não tratou sobre a aquisição de vacinas para o Brasil. Preferiu apenas criticar o globalismo

da OMS; o Governador João Dória por comprar "vacina chinesa"; e a vitória de Joe Biden nos Estados Unidos. Em janeiro, o Itamaraty protagonizou um fiasco ao ter que cancelar voo que iria, supostamente, buscar doses de vacinas na Índia. Assessores do Planalto culparam o Ministro pelo fiasco das negociações.

Em relação à Rússia, o Brasil sofreu pressão por parte do governo do ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para não comprar o imunizante russo, a Sputnik V. A pressão parece ter surtido efeito pois apenas em março de 2020 o Consórcio de Governadores do Nordeste anunciou a compra de 37 milhões de doses da vacina. Mas não o governo federal.

Em meio a uma situação caótica no Brasil, o Ministério das Relações Exteriores organizou uma viagem oficial para Israel, entre os dias 6 e 10 de março, cuja pauta principal era conhecer um medicamento ainda em fases iniciais de testes. Ao invés de trabalhar para adquirir vacinas, o então Ministro preferiu desperdiçar recursos públicos com essa viagem.

Por fim, é notório que, enquanto ocupava o cargo de Ministro, o senhor Ernesto Araújo aproveita todas as oportunidades para criticar a OMS e o "globalismo". Em discurso no Conselho de Direitos Humanos da ONU, no dia 21 de fevereiro, afirmou que “Sociedades inteiras estão se habituando à ideia de que é preciso sacrificar a liberdade em nome da saúde. Não se pode aceitar um lockdown no espírito humano”.

Em discurso na Assembleia Geral da ONU, em 03 de dezembro de 2020, defendeu que as "ações individuais" dos países e criticou esforços da OMS. Segundo Araújo, os países não devem transferir responsabilidades nacionais para um nível internacional por causa de “clichês” como “crises globais precisam de soluções globais”.

Como resultado de sua visão fantasiosa de mundo, o Brasil relutou em aderir a uma aliança internacional para produção de vacinas contra a Covid-19,

patrocinada pela Organização Mundial de Saúde. A iniciativa foi anunciada no dia 24 de abril de 2020, mas o Brasil aderiu apenas meses depois, em setembro de 2020. Além do mais, ao aderir, optou pela cobertura mínima de vacinas, que garante vacinas para 10% da população, quando poderia ter optado por uma cobertura para 50% da população.

Há, portanto, fortes indícios de que as condutas do senhor Ernesto Araújo enquanto ocupava o cargo de Ministro das Relações Exteriores trouxeram prejuízos para o país, atrapalharam os esforços de combate à pandemia e, principalmente, colocaram em risco e dificultaram o acesso do país às vacinas e a aos insumos para sua produção.

Portanto, diante dos fatos, proponho o presente requerimento para convocação do senhor Ernesto Henrique Fraga Araújo.

Sala da Comissão, de de .

Senador Randolfe Rodrigues
(REDE - AP)